

Interreg não prevê INESPO 4 financiado até 2021

●●● O projeto INESPO, Rede de Transferência de Conhecimento Universidade-Empresa, não vai ter uma 4.ª edição dentro do atual quadro de financiamento comunitário, confirmou ao DIÁRIO AS BEIRAS Raquel Rocha, coordenadora do Núcleo de Cooperação Territorial Europeia.

O programa que se insere no Interreg Espanha Portugal 2014-2020 envolve a região Centro, em Portugal, e a região de Castela e Leão, em Espanha, numa cooperação transfronteiriça de transferência de conhecimento das universidades para o mercado.

A 4.ª edição do INESPO não está prevista dentro do atual quadro (2014-2020) porque o montante programado já foi todo atribuído, garante Raquel Rocha.

No entanto, já está a ser preparado o próximo quadro do Interreg (2021-2027), adianta. O processo está na fase de trabalho da regulamentação, pelo que não é possível saber se o INESPO vai poder aceder a este financiamento, refere.

Para o vice-reitor da Universidade da Beira Interior (UBI), Mário Raposo, esta é uma parceria importante entre universidades portu-



Rogério Hilário e Mário Raposo abrem a sessão sobre o INESPO 3

guesas e espanholas, que demonstra que é possível colaborar além fronteiras neste âmbito.

Rogério Hilário, vice-presidente executivo do Conselho Empresarial do Centro (CEC), destacou a aproximação entre universidades e empresas, algo que “não pode ser desperdiçado”. Assim, afirma, a CEC está a trabalhar para que este projeto não acabe. Disse ainda que vai tentar que o INESPO possa continuar dentro do atual quadro de financiamento.

Balço positivo do INESPO 3

Mário Raposo e Rogério Hilário falaram à margem da sessão dedicada ao INESPO 3 que decorreu ontem no CEC.

O vice-reitor da UBI faz um balanço positivo desta edição do projeto, que resultou em 111 pedidos de patente e colaboração de 43 empresas com centros de investigação, tendo ultrapassado a meta de 40.

Surgiram ainda 83 ideias de projeto e foram financiados 23 protótipos.

As ideias selecionadas são ao nível de tecnologia na área da saúde, engenharia civil e ambiente, refere.

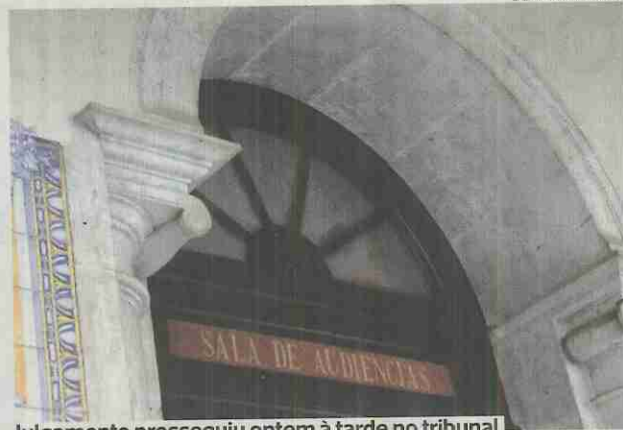
Mário Raposo indica ainda que o INESPO 3 envolveu um grande número de alunos e docentes.

Eva Maestro, investigadora e gestora de projetos na Universidade de Salamanca, contou ao DIÁRIO AS BEIRAS que um dos principais resultados é o

apoio, nomeadamente, à materialização dos planos de negócio. Destacou que, para além da seleção de ideias candidatas a financiamento para construir protótipos e fazer provas de conceito, o INESPO também incluiu formação, por exemplo, sobre propriedade intelectual.

O projeto envolve três universidades portuguesas (a UBI, a Universidade de Coimbra e a Universidade de Aveiro) e quatro espanholas, assim como associações empresariais, das quais é exemplo o CEC.

O Interreg é um programa de cooperação financiado pelo FEDER (fundos comunitários) e Portugal tem nove parcerias transnacionais neste programa. | **Maria Inês Morgado**



Julgamento prosseguiu ontem à tarde no tribunal

“Não havia sexo nos privados do Impacto”

●●● Tribunal de Coimbra As antigas “bailarinas” da discoteca Impacto garantiram ontem que não havia serviços sexuais nos privados daquele espaço. Perante o coletivo, as testemunhas referiram que a proprietária e arguida, Adriana M., as informou para não fazerem esse tipo de serviço. “Nos privados, havia quem tentasse tocarnos, mas nada mais do que isso”, afirmou uma das testemunhas.

Uma das “meninas”, que foi ouvida através de vídeoconferência, referiu que recebeu diversas propostas para fazer esse tipo de serviço e que sempre respondeu que “tal não era possível”. “Temos ordens para não o fazer”, frisou.

Uma das testemunhas da sessão de ontem trabalhou com dois dos arguidos noutro espaço de diversão noturna, “Camélias”. Pe-

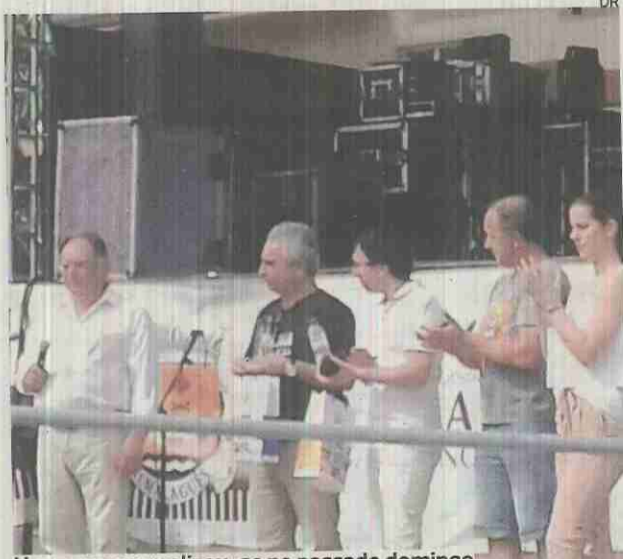
rante a procuradora, a mulher referiu que o objetivo no bar era “vender copos” e que, em alguns casos, viu algumas das dançarinas a saírem para “ir para os quartos”. “O que iam fazer para os quartos, não sei, porque não ia com elas”, frisou. A situação levantou dúvidas junto do coletivo e da procuradora e obrigou mesmo à intervenção do advogado de defesa da arguida Adriana M.

Neste processo, estão acusados cinco arguidos: duas mulheres, dois homens (angariadores de bailarinas) e uma empresa. Todos eles respondem pela prática de um crime de lenocínio agravado. Para além disso, as arguidas e um dos “angariadores” estão acusados da prática de um crime de auxílio à imigração ilegal e de um crime de branqueamento. | **António Alves**

Junta de Almalaguês homenageia três figuras e uma instituição da freguesia

●●● A Junta de Freguesia de Almalaguês homenageou, no passado domingo, o Centro de Instrução e Recreio (CIR) e três personalidades locais com percursos e carreiras diversas mas destacadas: o enfermeiro e académico José Carlos Martins (já falecido), o investigador Nuno Fonseca e o pintor Víctor Costa.

José Carlos Martins, enfermeiro especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica, foi professor da ESEnfC e doutorou-se em Ciências de Enfermagem. Fez um pós-doutoramento em simulação do ensino em Enfermagem, na Universidade de São Paulo (Brasil). Esteve na criação da licenciatura em Enfermagem na Universidade de Cabo Verde e no Grupo de Projeto de Formação, Assessoria e Investigação em Reanimação, na ESEnfC. Em outubro último foi



Homenagem realizou-se no passado domingo

distinguido com o Prémio Nacional de Bioética 2018.

Nuno Fonseca é investigador no grupo “Biologia do Cancro e terapias direcionadas”, no Centro de Neurociências da UC, estando envolvido em diferentes projetos de investigação em biologia do cancro e

de obtenção de dados pré-clínicos de suporte à translação da tecnologia mais avançada da Treat U, o PEGASEMP.

Por seu turno, o CIR, criado ainda antes do 25 de Abril, é hoje “a maior prova do sentido comunitário de Torre de Bera e

da sábia convivência entre vizinhos”.

A sua sede é um espaço único de convivência e de espírito solidário e criativo. Anexo, possui um núcleo museológico, que tenta reproduzir uma casa de antigamente e no qual se expõem objetos de uso popular em vias de extinção e se promovem, sempre que possível, exposições de artesanato; e, ainda, um parque desportivo, que inclui um campo de futsal.

A homenagem ao CIR foi, entretanto, pretexto para a evocação de outra figura de relevo na freguesia – Amândio Rodrigues (também já falecido), que foi presidente e “alma” da instituição, a par com a sua vida de empresário e homem de intensa vida cívica e política.

A Junta de Almalaguês é presidida por António Coelho, que evocou os homenageados. **P.M.**

Maria Joana Goulão Machado

NOTÁRIA EXTRATO PARA PUBLICAÇÃO

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de justificação por usucapião, para estabelecimento de trato sucessivo no registo predial, outorgada hoje e iniciada a folhas oitenta e dois, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número SESSENTA E QUATRO-A, deste Cartório Notarial, **ORLANDO FERNANDES TOMÁS**, natural da freguesia de Lamas, concelho de Miranda do Corvo, titular do Cartão de Cidadão n.º 07482143-1ZY5 válido até 26/03/2022 - República Portuguesa, NIF 103115048 e mulher, **DÁLIA DE OLIVEIRA PEREIRA FERNANDES**, natural da freguesia de Coimbra (Sé Nova), concelho de Coimbra, titular do Cartão de Cidadão n.º 08232911-7ZY0 válido até 18/06/2028 - República Portuguesa, NIF 140364552, residentes na rua Nova, n.º 12, no lugar de Rio de Galinhas, 3040-488 Almalaguês, Coimbra, casados no regime da comunhão de adquiridos, declararam:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do seguinte prédio: **URBANO**, sito no lugar de Rio de Galinhas, na freguesia de Almalaguês, concelho de Coimbra, composto de casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, com garagem e arrumos com a superfície coberta de cento e vinte e nove metros quadrados e logradouro com a área de mil e cinquenta e um metros quadrados, que confronta do NORTE com Fernando da Paz Carvalho, do SUL com Júlio Rodrigues da Paz e do NASCENTE e do POENTE com Estrada.

Não está descrito na competente Conservatória do Registo Predial, e está inscrito na matriz respetiva sob o artigo 1607, com o valor patrimonial tributável de €54.109,65.

Que entraram na posse deste prédio, já no estado de casados, cerca do ano de mil novecentos e oitenta e um por entrega material feita em cumprimento de acordo verbal de compra e venda de uma parcela de terreno, em que foram vendedores **ANTÓNIO FERREIRA** e mulher **DARLINDA DE CARVALHO FARIA FERREIRA**, residentes que foram na Rua Borges Carneiro, n.º 46, 2.º, em Coimbra, entretanto já falecidos, não dispoendo por isso de título formal que legitime a posse do supra identificado prédio. Que na referida parcela de terreno, cuja posse lhes foi transmitida, edificaram, a expensas suas, a construção que agora lá se encontra implantada.

Não lhe sendo, por isso, possível a exibição de título formal que legitime os seus direitos.

Está conforme com o original.

Coimbra, aos TRÊS de JUNHO de dois mil e dezassete.

A Notária,
(**Maria Joana Goulão Machado**)